

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA

CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

KAMYLA STEFANY DA SILVA BUARQUE

MARIA LUIZA FERREIRA DA SILVA

REBEKA SANTOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

RECIFE/2022

KAMYLA STEFANY DA SILVA BUARQUE
MARIA LUIZA FERREIRA DA SILVA
REBEKA SANTOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Professora: Esp. Marcela Maria da Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

B917i Buarque, Kamyla Stefany da Silva
A importância da ludicidade na aprendizagem das crianças do ensino
fundamental I. / Kamyla Stefany da Silva Buarque, Maria Luiza Ferreira da
Silva, Rebeka Santos da Silva. Recife: O Autor, 2022.
28 p.

Orientador(a): Prof. Esp. Marcela Maria da Silva.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Ludicidade. 2. Educação Física. 3. Ensino Fundamental I. I. Silva, Maria
Luiza Ferreira da. II. Silva, Rebeka Santos da. III. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais e familiares, que cotribuíram como apoio e ainda continuam nos dando incentivos para ir mais além, mostrado sempre uma possibilidade de enxergar que somos capazes, também dedicamos ao nosso mérito por não desistir e considerar uma perspectiva voltada para uma visão da Educação Física no ambiente escolar e em qualquer âmbito, para realização do nosso sonho mesmo com toda dificuldade, pois sabíamos que merecíamos ter o melhor, por sempre dar o melhor que tínhamos, e ao corpo docente que tornou possível cada troca de conhecimento de qualidade para nossa experiência profissional.

*“Como educadores e educadoras progressistas
não apenas não podemos desconhecer a
televisão mas
devemos usá-la, sobretudo, discuti-la”
(Paulo Freire).*

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIALTEÓRICO.....	10
2.1 Analisando o conceito da ludicidade dentro de contextos educacionais.....	10
2.2. Educação Física na escola.....	11
2.3 As contribuições da ludicidade para o Ensino Fundamental I. 12	
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4.1. A relação da ludicidade como caminho para o conhecimento dentro do contexto da Educação Física.....	18
4.2. As contribuições da relação afetiva entre professor e aluno dentro do aprendizado.....	20
4.3. A importância da ludicidade no planejamento de aula de maneira inclusiva e para compreender questões sociais dentro do ambiente escolar.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
AGRADECIMENTOS.....	28

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Kamylla Stefany da Silva Buarque

Maria Luiza Ferreira da Siva

Rebeka Santos da Siva

Marcela Maria da Silva¹

Resumo: O presente trabalho buscou abordar quais benefícios a ludicidade poderia atrelar a aprendizagem no Ensino Fundamental I, compreendendo que o ensino através de uma abordagem lúdica, com a troca de experiência e conhecimento, o aluno tende a ter aprendizagens mais significativas. Assim sendo, o referido trabalho, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, no qual teremos como objetivo: compreender quais as contribuições da ludicidade para a Educação Física no Ensino Fundamental I. Ao termos a clareza que nesta etapa de ensino é de extrema importância oferecer aos educandos, possibilidades ricas de vivências corporais, através dos diversos conteúdos de cultura corporal, auxiliando no processo de desenvolvimento dos sujeitos, entendemos a ludicidade como elemento importante neste momento pois as atividades com uma abordagem mais divertida levam a criança a ter consciência de seu corpo e dos conteúdos sem focar apenas nas questões práticas, a relação do espaço e como dominar o tempo, é também conhecer e protagonizar seus gestos e movimentos em um ambiente escolar e com ludicidade.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Física. Ensino Fundamental I.

1 INTRODUÇÃO

Na Educação Física existem vários conhecimentos a serem abordados e que podem contribuir para a aprendizagem dos educandos de forma significativa, ajudando a criança reconhecer suas limitações e possibilidades corporais, melhorando sua percepção espaço - temporal, o conhecimento do próprio corpo, aprimorando as capacidades físicas e a coordenação motora.

A construção do conhecimento atua como mediadora da evolução da capacitação ao longo das aulas nas interações, especialmente nas negociações quanto aos objetivos e desenvolvimento de atividades pedagógicas (COELHO,

¹ Especialista em Educação Física escolar pela UPE; Profª. do Dep. Educação Física da UNIBRA. E-mail: marcela.silva@grupounibra.com

2008) e isso nos leva a refletir o quão importante é nossa ação pedagógica, criando contextos didáticos que possibilitem a identificação de dificuldades no aprendizado de ordem conceitual e linguística, assim como de determinadas formas de aprendizagem, tal como a aprendizagem pela ação individual e conjunta.

Ao pensarmos no ensino fundamental I como base em nosso debate, entendemos que se trata de uma etapa de extrema importância no desenvolvimento escolar, pois é o momento onde os conteúdos são abordados de maneira que as crianças possam experimentar de forma lúdica e mais divertida assuntos sociais relacionado-os nas disciplinas e no cotidiano, compreendendo suas identidades e maneiras de interagir com discussões e percepções individuais sobre as aulas (BRASIL, p 58, 2010).

Enfatizando os questionamentos base para contribuir com a pesquisa definimos que é importante saber quais as contribuições que a ludicidade pode proporcionar para a aprendizagem da Educação Física no Ensino Fundamental I, para aprofundar a reflexão com o objetivo de compreender a relação da ludicidade na aprendizagem da criança do ensino fundamental I, para especificar iremos analisar possíveis variáveis da ludicidade no processo de aprendizagem, relacionar os benefícios da Educação Física na escola com os processos naturais da infância e identificar os pontos positivos da ludicidade na relação entre o professor e o aluno.

O conceito do lúdico refere-se ao brincar, à diversão e ao jogo. O termo lúdico passou por várias modificações no decorrer da história. Deixou de ter apenas o sentido de jogo, conquistando outros significados com maior dimensão, envolvendo outras perspectivas, na qual a ludicidade é uma vivência de plenitude uma motivação, prazer e sentimento alcançado a partir das atividades lúdicas, como o brincar espontâneo, a liberdade, o divertimento, o prazer, a alegria, que fazem parte das atividades essenciais do ser humano do dia a dia, que é uma necessidade básica do corpo e da mente (COTONHOTO; ROSSETTI; MISSAWA, 2019).

Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (BRASIL, p 59, 2010).

Na fase escolar em que as crianças se encontram dos 6 aos 10 anos de idade, as mesmas estão conhecendo o seu corpo de tal forma que suas

capacidades físicas são altamente recrutadas para facilitar a realização dos movimentos. A coordenação motora fina e global são bastante utilizadas desde as atividades manuais até os saltos, corrida, o ato de agachar e trepar. Os ambientes também auxiliam nesse processo de conhecimento do corpo e seus limites a fim de trazer experiências para os alunos e consciência corporal até para saúde, como por exemplo a postura do corpo (BUENO, 2013).

O objetivo da Educação Física na escola é proporcionar para as crianças as vivências que tornem sua vida ativa de maneira natural para auxiliar seu desenvolvimento saudável, dando ênfase nas atividades que proporcionem questões discussivas, para formação da sua voz na sociedade, sua ética e moral usando dos esportes, jogos e brincadeiras e dos outros conteúdos como instrumento para entender assuntos que muitas vezes são negligenciados. A escola tem o poder de atrair o interesse do aluno através dos aventos, que trazem esperança para melhorar a qualidade de vida das crianças e melhora a relação entre ambos (DUTRA, 2012).

A interação dentro da construção pedagógica proporciona a questão afetiva que pode ser um quesito importante, a troca de afeto, a recompensa pelo bom resultado e a postura do professor de maneira humanizada, proporciona para criança um ambiente seguro e acolhedor para demonstrar suas questões pessoais e seus limites. O trabalho envolvendo o conhecimento o corpo e a cultura corporal do movimento, faz a criança entender que é capaz de realizar e fazer coisas que não imaginava torna-se prazeroso e enriquecedor (AYOUB, 2001).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Analisando o conceito da ludicidade dentro de contextos educacionais

A ludicidade remete à diversão que traz um significado de bom acesso para crianças que estão em um momento de interagir por brincadeiras. Afonso e adabe (2013), nos afirma que o lúdico engrandece a liberdade e a criatividade onde é possível a interação social e também é possível aprender com isso. Os mesmos autores complementam falando que o lúdico utilizado de forma correta, com uma

intencionalidade clara sobre o objetivo determinado, permite que as crianças sintam-se interessadas pelo brincar, pela participação e pela interação onde há a possibilidade do seu aprendizado e de relacionar com as questões do seu cotidiano.

Dentro do mundo infantil, a imaginação entra como aliada dentro de realidades que não têm possibilidades múltiplas de materiais ou até mesmo de vivenciar várias culturas. Através da ludicidade, o conteúdo trabalhado pode favorecer o conhecimento de maneira que a criança amplie seus horizontes e agregue com suas vivências, aquilo que ela aprendeu na escola, levando para o local onde ela vive e transmitindo tudo o que aprendeu.

A ludicidade enriquece o ensino englobando todas as questões do indivíduo, observando ele como um todo, além de suas questões corporais que estão sendo desenvolvidas de acordo com o processo de crescimento e desenvolvimento, mas também a tudo que acontece em sua volta, o fato de não dividir o pensar, o sentir e o fazer, exigindo que o ser pode realizar suas ações de maneira geral e autônoma, dinâmica e crítica, sem haver a prática pela prática (SILVA, 2015).

2.2 Educação Física na escola

A construção do modelo de ensino para a Educação Física em todas as escolas passou por etapas que foram orientadas por alguns documentos importantes para a história da educação como um todo. A Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) está dentro desse núcleo como precursora do trabalho que se objetivou por padronizar os direitos à educação para todos, tratando a educação física como um componente curricular obrigatório e assegurando os profissionais (BRASIL, 2018).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) veio logo após da criação da LDB, ele estrutura as etapas por ciclos apresentando os temas abordados em cada disciplina para conteúdo curricular. Na Educação física, ele já inclui a cultura corporal como um conteúdo importante a se tratar dentro da proposta de currículo, onde são abordados conteúdos que dão importância os conhecimentos de cada região e sua trazendo muitas vezes vivência dessa cultura como principal tema para conhecimento do seu próprio corpo (BRASIL, 1997).

A Educação Física enquanto um componente curricular também é orientada pela BNCC, esse por sua vez é um documento nacional que norteia nossa prática

pedagógica por toda a educação básica desde o ensino infantil ao término no ensino médio. Considerando o ensino fundamental em seus nove anos a etapa de maior tempo de escolarização, fundamental 1 e 2. No ensino fundamental 1 os conteúdos são mais voltados para vivências de maneira lúdica e para o conhecimento do meio e do corpo, e sua relação com o meio, as relações do contexto do cotidiano com a sua prática (PERNAMBUCO, 2019).

Evidenciando o Currículo de Pernambuco (2019), é necessário que os conteúdos no ensino fundamental sejam passados de maneira que os educandos aprendam passo a passo e consiga contextualizar as práticas com experiências da sua rotina, trazer a prática dos exercícios e conhecimentos para realidade, incluindo todas as unidades temáticas que são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura, usando da ludicidade para aproveitar o momento de descoberta das possíveis novas habilidades físicas.

Assim sendo são diversas as possibilidades de trabalhar o elemento lúdico nas diferentes expressões da Educação Física principalmente no conteúdo Jogos e Brincadeiras, sendo este bastante presente no início da trajetória da criança no mundo, facilitando suas descobertas, interpretações da realidade ao redor e servindo de comunicação com os sujeitos, não havendo espaço mais democrático para o jogo, senão a escola, pois lá podemos criar, reinventar, ressignificar as regras em prol do objetivo formativo que se pretende.

2.3. As contribuições da ludicidade para o Ensino Fundamental I

Segundo a interpretação do autor Junior sobre o conteúdo de Huizinga, o papel do jogo é importante para influenciar as noções de aprendizagem de uma criança. Através do lúdico, o indivíduo compreende em suas formas simbólicas e suas manifestações corporais, conteúdos como cultura, relações sociais, posicionamento sobre a política de convivência, formação de ideias e percepção do seu próprio corpo, atribuindo o respeito e moralidade na construção da atividade (JUNIOR, 2005).

No ensino fundamental I, entendemos que a ludicidade tem um papel importante não só para manter o interesse das crianças nas aulas, mas de atribuir condições de aprendizado por ser uma alternativa mais divertida para que entendam a representatividade da cultura local e da história, utilizando como base as

competências específicas e os conteúdos programados para problematizar questões que são válidas para construção da moralidade e ética baseando-se no contexto em que habitam (BRASIL, 2018).

Compreendendo o Currículo de Pernambuco (2019) que norteia a Educação física na instituição de ensino escolar no cenário da região, entende-se que abordar as relações do indivíduo com objetos e suas possibilidades, se faz importante para que possa ocorrer um autoconhecimento. O Currículo de Pernambuco apresenta em uma de suas competências a importância da interação do aluno e a contextualização de situações para provocar diálogo, com a intenção do posicionamento sobre as possibilidades, o dinamismo:

[...] 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação [...] (PERNAMBUCO, p. 70, 2019).

O momento se torna propício justamente pelas crianças estarem na fase motora fundamental, onde suas descobertas são importantes para caracterizar suas reações e seus movimentos diante das atividades que forem realizar, por ser uma fase explorativa, é necessário que haja variados estímulos para que o desenvolvimento motor interaja com o resto do corpo, dando um repertório significativo de habilidades físicas e proporcionando memória muscular para possíveis modalidades esportivas (ROSSI, 2012).

Analisando a teoria embasada por Lev Semenovich Vygotsky, ele consegue passar que o brinquedo também comporta uma regra relacionada com o que está sendo representado a partir da realidade vivenciada. Assim, quando a criança brinca criando situações da sua realidade cotidiana buscando a imaginação a criança consegue sair do nível de desenvolvimento real, onde ela se baseia nos conceitos e contextos passados pela família, por exemplo, e se aproxima do nível de desenvolvimento próximo o “vir-a-ser”, como o ato de brincar de profissões, busca agir de modo que seja o mais próximo daquilo que ela observou, mas está longe de conhecer cientificamente (MIRANDA, 2010).

Utilizar da ludicidade para potencializar os conhecimentos dos alunos favorece seu bom desempenho no aprendizado na disciplina de Educação Física e

em outras disciplinas, visto que sua capacidade de raciocínio lógico também pode ser trabalhada em jogos de tabuleiros ou brincadeiras que necessitam do uso da estratégia como um mecanismo, a organização espaço-temporal e lateralidade auxiliam a criança a entender e imaginar os conteúdos que são normalmente solicitados em outras disciplinas, como entender onde ficam os polos, por exemplo, compreendendo que os conhecimentos dialogam entre si.

A escola juntamente com o apoio do núcleo social em que a criança vive podem influenciar o futuro sujeito que fará parte da sociedade, sendo importante falar que não só seu papel social pode ser influenciado, mas suas atitudes com relação ao seu corpo e o respeito como meio e o próximo, por se tratar de razões que são relacionais e a ludicidade torna afetiva e prazerosa todos esses saberes importantes para a formação de características específicas de cada indivíduo.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, onde a busca pelos dados são prioridade para evidenciar os conceitos e problemas relacionados ao conteúdo, para que possa ser analisado. Conforme Minayo (2001) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 22).

Foi através de pesquisa bibliográfica para identificar estudos que abordam o tema investigado. Esse tipo de pesquisa estruturada usando trabalhos já existentes por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Para conhecer a produção do conhecimento acerca da importância da ludicidade na aprendizagem das crianças no ensino fundamental I. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SciELO e Google acadêmico e como descritores para tal busca, foram: Ludicidade AND Educação Física AND Ensino Fundamental I. E o operador booleano para interligação entre eles será: AND.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2001 a 2021; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

4 RESULTADOS

O fluxograma da busca nas bases eletrônicas está apresentado na **Figura 1**. Foram identificados 60 artigos através da busca nas bases de dados. Após os procedimentos de busca e leitura restaram 10 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e foram inseridos à pesquisa na revisão.

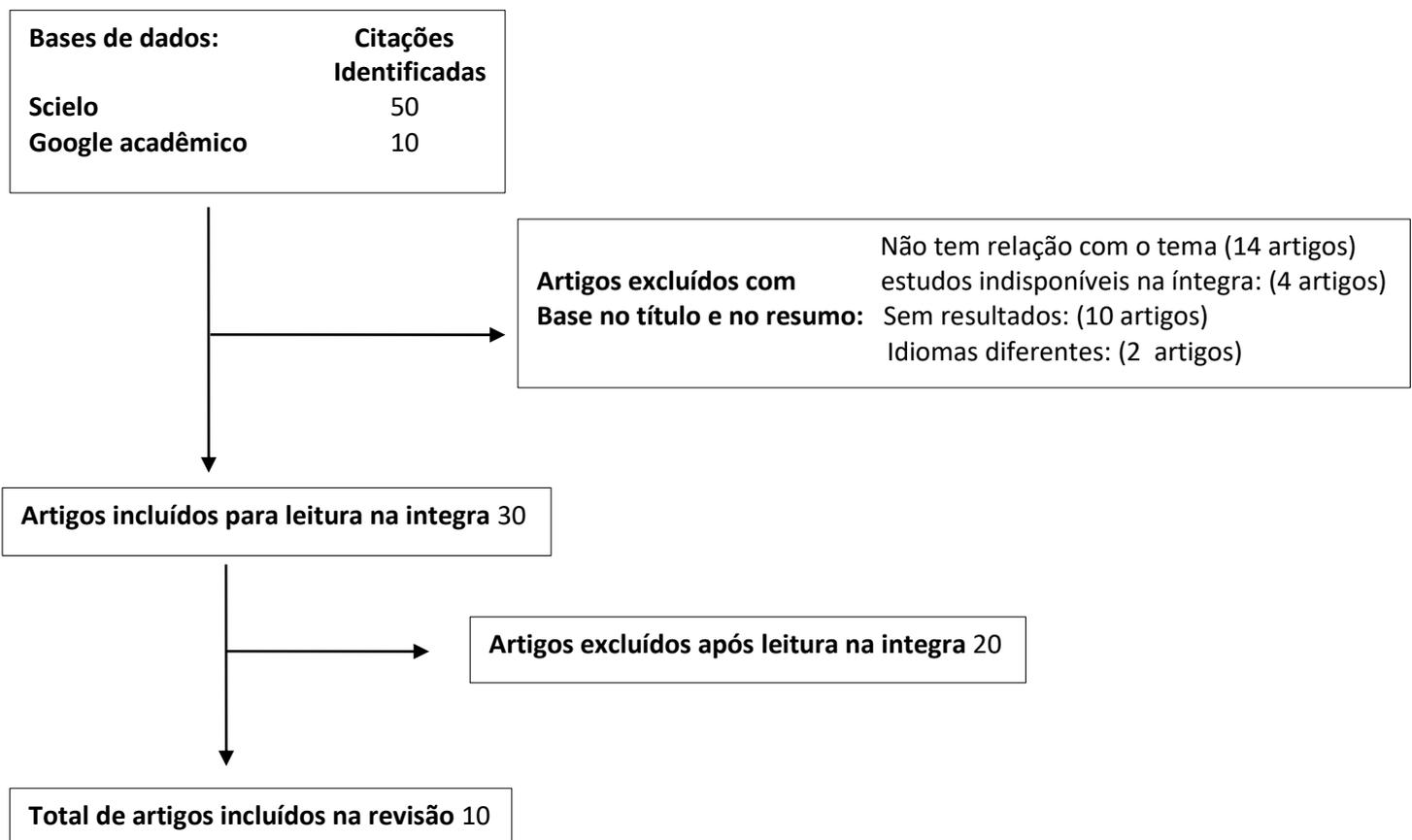


Figura 1. Fluxograma da busca dos artigos na revisão.

O presente quadro busca apresentar os artigos selecionados para a construção dos resultados partindo da pesquisa qualitativa, havendo uma seleção minuciosa de 10 artigos presentes e descritos abaixo apresentados no **Quadro 1**:

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE produção	POPULAÇÃO INVESTIGADA	Título	RESULTADOS
COTONHOTO; ROSSETTI; MISSAWA (2019)	“Discutir as principais perspectivas teóricas que abordam o uso de jogos e brincadeiras na escola, bem como a sua importância para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança a partir de uma abordagem interacionista”	Artigo	Crianças	A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica	retrata a necessidade de se recuperar o sentido do jogo na escola e na vida, buscando que a escola consiga uma postura menos rígida, menos tradicional
LUIZ, et al (2014)	“Abordar os jogos na concepção de três diferentes teóricos do desenvolvimento cognitivo: Piaget, Vygotski e Wallon de maneira que as contribuições advindas do jogos sejam relacionadas ao desenvolvimento da criança.”	Artigo	Crianças	As concepções de jogo para Piaget, Wallon e Vygotski	A criança consegue aprender com o uso das abordagens dos teóricos e incluindo a ludicidade, faz com que o conteúdo seja mais aproveitado através do prazer.
OLIVEIRA; CAMINHARA (2014)	“traçar algumas contribuições da epistemologia genética de Piaget à Educação Física Escolar. Busca-se sinalizar alguns elementos que	Artigo	Autores e contribuições da literatura para professores e educadores	A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica	“epistemologia genética permitiu, neste estudo, lançar à Educação Física Escolar um olhar que percebesse a experiência corporal como uma experiência que

	contribuam para a reflexão sobre a ação pedagógica do professor de Educação Física, considerando-a como área de conhecimento pertinente ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos sujeitos.”				pode ser considerada de forma associada ao pensamento lógico”
JÚNIOR et al (2011)	“Focaliza uma reflexão acerca da categoria cultura corporal [...]”	Artigo	Professores e educadores	Coletivo de autores: A cultura corporal em questão	Buscar compreender a dinâmica da Educação Física na escola de maneira crítica e interativa socialmente.
BRAIT et al (2010)	discutir a relevância das relações professor-aluno nas diferentes dimensões do processo ensino aprendizagem que se desenvolve em sala de aula	Artigo	Professores e educadores	A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem	Buscar compreender a dinâmica da Educação na ação do professor como mediador do conhecimento.
MIRANDA (2010)	“Sinalizar as possíveis contribuições desses pressupostos para o trabalho cotidiano de sala de aula[...]”	Artigo	Autores da literatura	Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e prática pedagógica	Compreender os teóricos faz a construção pedagógica mais compreensiva para diversos momentos da educação.
SEVERINO; PORROZI (2010)	“discutir com diversos autores e, juntamente com nossa prática diária em escolas, exploraremos as possibilidades da ludicidade relacionada ao processo ensino-aprendizagem na prática esportiva.”	Artigo	Crianças	A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas	A ludicidade é de fundamental importância para o ensino e aprendizagem.
CHICON (2008)	“Elencar os principais acontecimentos históricos quanto	Artigo	Exclusão de crianças com deficiência	Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação	Abordagem de contextos da Educação Física escolar em

	ao caminho percorrido pela Educação Física no âmbito escolar [...]"			Física Escolar	momentos diferentes da história
AGUIAR; DUARTE (2005)	o investigar os significados da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física no sistema regular de ensino.	Artigo, pesquisa qualitativa	Pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física no sistema regular de ensino.	Educação inclusiva: um estudo na área da educação física	os dizeres desses dois professores apontam que a participação de alunos com necessidades especiais em aulas de Educação Física, pode propiciar aos demais alunos o desenvolvimento de atitudes constantes do paradigma da Educação Inclusiva
AYOUB (2001)	Observar a importância das aulas de Educação Física dentro do ambiente Escolar	Artigo	Crianças	Reflexões sobre a educação física na educação infantil	A importância da relação das crianças com outras crianças fazem com que o aprendizado seja contribuinte para desenvolvimento individual da criança, como formação de personalidade, implicando nas questões sociais.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

4.1 O lúdico e o movimento: contribuições da Educação Física escolar

O ramo da ludicidade envolve muitos autores importantes para seu conhecimento, interpretando a teoria Wallon, percebe-se que o desenvolvimento humano deve ser considerado nos vários campos funcionais que distribuem a atividade infantil, pois a criança deve ser contextualizada nas relações com o meio que ela pertence e vive. Deste modo, ela irá ser inserida nos ambientes sociais e culturais que vão influenciar para a formação da sua personalidade, avaliando esse contexto existem duas funções principais afetividade e a inteligência. No início do desenvolvimento a criança não reconhece interações com a outra criança, porém com o tempo a ela vai perdendo esse papel e individualizando. (LUIZ et al., 2014).

Quando falamos do âmbito escolar, a atividade lúdica pode estar presente em todas as disciplinas, por ser um valioso instrumento pedagógico se tratando de crianças, principalmente. Ela auxilia a aprendizagem através da alegria, da espontaneidade e da liberdade que a criança apresenta ao se relacionar com o que foi exposto, No entanto a atividade física nos estabiliza como um campo fértil para que a criança possa estabelecer um diálogo entre o brincar e construção do seu esquema corporal, sendo assim, tomando consciência do seu corpo como meio de comunicação (SEVERINO; PORROZZI, 2010).

Através das brincadeiras e das atividades lúdicas, as crianças vão tendo possibilidades de se conhecer, de se relacionar consigo e com o meio, entendendo que ela pode saltar e testar até onde pode chegar, de correr e perceber que pode ficar de um pé só, além haver a troca do conhecimento já que as crianças aprendem no seu contexto social através de conhecimentos passados da sua família, do brincar e entrelaçando os conteúdos dentro das disciplinas, tendo um contanto mais prazeroso com os fundamentos específicos que são desenvolvidas nas salas de aulas.

Seguindo a ideia de Cotonhoto e colaboradores (2019), compreendemos que a ludicidade auxilia no entendimento baseando no fato da sua intencionalidade, o jogo e a brincadeira como mecanismo de aprendizado tanto do contexto geral como nos materiais utilizados em aula, podem ser modificados através da imaginação, o entendimento dos símbolos vêm do senso comum, e com base no estímulo da vivência das aulas, a criança vai conhecendo novas habilidades e modificando suas percepções sobre a realidade.

Na Educação Física atividades são de fato um elemento importante quando nos referimos a cultura corporal, além de ser usada pelos professores por fins pedagógicos, a ludicidade promove mudanças sociais e favorece as mudanças físicas nos alunos, sem deixar de lado a parte do lazer. A perspectiva da cultura corporal na qual a Educação Física tem como objetivo o estudo do corpo, mais precisamente o seu movimento, isso tudo levando em consideração a realidade social dos alunos, vale salientar que é de grande importância abrir os acessos para outras práticas corporais, como: esportes, ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura, além dos jogos e brincadeiras (JÚNOR, et al., 2011).

Levando em consideração a expressão corporal como uma forma de linguagem, a Educação Física na educação no âmbito infantil quando se apropria da dimensão lúdica para transmitir os movimentos e suas características determinadas, acelera as condições favoráveis para a criança compreender e assimilar de maneira dinâmica e que tem sua contribuição histórica para cada cultura de maneira divertida, contribuindo para o acervo de novos símbolos e significados, implicando a produção da práxis (AYOUB, 2001).

A prática juntamente com a teoria proporciona uma criticidade pontuando a abordagem da Educação Física que o professor segue em sua metodologia, a criança consegue desenvolver noções sobre tomada de decisão, compreender suas escolhas e que tais escolhas podem afetar o coletivo, e essas situações podem ser apresentadas através dos jogos e brincadeiras e pelos outros conteúdos também, pelo fato da criança carregar suas vivências tendo possibilidade de ter noção científica daquilo que aprendeu com a família, atrair o interesse mútuo, da criança em aprender e do professor em produzir.

Sendo assim, Wallon entende que o jogos são importantes, pois a criança confirma as múltiplas experiências vivenciadas, como: memorização, enumeração, socialização, articulação sensoriais, entre outras. Compreendendo esses aspectos importantes, entendemos que a Educação Física consegue passar pelas disciplinas e o aprendizado do conteúdo depende da intencionalidade do professor. É importante o papel de um adulto/educador presente em todas as fases desenvolvimento da criança, pois será capaz de intervir adequadamente no jogo infantil, buscando o incentivo para trazer como consequência o progresso e possibilitando maior crescimento futuros para a educação e o ensino aprendizagem (LUIZ et al, 2014).

4.2 A Importância do lúdico para uma aprendizagem mais afetiva, humanizada e criativa

As relações afetivas dentro do contexto da vivência escolar acontecem por por vários fatores que interferem na proximidade do professor com o aluno, tornando mais interessante o seu aprendizado. O professor como mediador da aprendizagem, participa de maneira parcial na forma em que aquele aluno pode interagir na aula. O auxílio de atividades mais dinâmicas propõe ao aluno desafios que podem ajudar nas questões individuais de cada que podem diminuir a fruição da aula por. Entende-se que por meio da interação e do afeto que se estabelece entre ambos, o educando vai construindo novos conhecimentos, habilidades e significações (BRAIT, et al, 2010).

Valorizar o aluno como um ser ativo e crítico, que pensa e sente ao mesmo tempo em que constrói seu conhecimento com base na ação humana natural. Nesse sentido, as relações afetivas fazem parte da construção pessoal e faz parte do processo de construção do conhecimento e do processo ensino aprendizagem observando as questões de interação entres os colegas, implicando assim, um outro olhar sobre a prática pedagógica. Por isso o professor precisa se planejar, se organizar e se empenhar para produzir uma aula dinâmica, prazerosa, trabalhar a realidade do aluno (BECKER, 2012).

Seguindo o raciocínio do autor anterior, o momento de aula assim sendo precisar ser um espaço em que a orientarientação do professor para que todos se manifestem e produzam independente de suas capacidades, buscando desenvolver a criticidade e a busca pelo saber. Apresentando os conteúdos de maneiras diferentes em cada momento de aula, principalemnte nos primeiros anos escolares é muito importante respitando sempre a individualidade , com diferentes construções e culturas. Neste momento, em que o aluno entra no estágio das operações concretas, o lúdico aliado ao conhecimento é de fundamental importância.

O jogo além de ser um conteúdo, também auxilia na produção de aulas mais interativas que proporcinam para criança modificações que fazem delas seres ativos. Segundo Oliveira e Caminha (2014) que aborda a teoria de Piaget tendo a referência a epistemologia genética onde o jogo é considerado um fator contribuinte para a cosntrução das estruturas mentais, sendo importante tanto para a Educação Física pelo desempenho físico e motor mas para as outras áreas da educação. É papel do

professor propor possibilidades e promover uma ação que permita o avanço da cognição de cada aluno em sua singularidade, promovendo o desenvolvimento do aluno em sua totalidade.

As aulas elaboradas e planejadas fazem do professor um diferencial para defender a área da Educação Física escolar, a brincadeira apenas pela brincadeira deixou uma marca na história de muitos alunos como um método “rolar a bola”. O brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino aprendizagem, por tornar mais dinâmica as relações sociais na sala de aula. Essa abordagem também facilita o um bom relacionamento entre o professor e o aluno, sem teoria no contexto da prática, ele nega o conhecimento que faz parte da construção social do aluno e possivelmente perderá o rumo da aula.

As atividades no contexto de cada conteúdo programado, como por exemplo jogos e brincadeiras sempre vão representar um papel muito importante no universo infantil para atrair o interesse das crianças, por serem utilizados como um importantes instrumentos de ensino à prática corporais favorecendo o estreitamento dos laços sociais de maneira divertida, desenvolvendo maneiras do aluno se sentir capaz de apreciar criticamente sua fase de crescimento, além de contribuir para uma construção de um estilo saudável de praticá-las (SEVERINO; PORROZZI, 2010).

De acordo com Luiz e colaboradores (2014), Nos estudos de Juan Piaget passamos acreditar que todos os seres humanos se desenvolvem por conta de vários fatores, tais fatores também são determinados através do estágios cognitivos e do período de desenvolvimento. Os estágios segundo Piaget são caracterizados a partir da maneira como cada indivíduo interage com a realidade, a forma que ocorre a adaptação e sua interação com o meio, ocorrendo então processo de assimilação e acomodação.

As fases do desenvolvimento cognitivo da teoria da educação de Piaget são divididas em quatro fases: sensório motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operatório-concreto (7 a 12 anos) e operatório-formal (a partir dos 12 anos). No sensório-motor, a criança baseia-se no estímulo sensorial, onde através deles consegue desenvolver seus esquemas motores para reagir e interagir com o meio. A etapa pré-operatório é caracterizada pelos esquemas simbólicos, importante fator para compreender os jogos, brincadeiras ou atividades lúdicas que exigem imaginação, a imaginação atua livremente nesse processo dentro do contexto daquele indivíduo (LUIZ et al, 2014).

Ainda analisando com o autor Luiz (2014) consegue-se compreender que é no estágio pré-operatório concreto que aqueles símbolos começam a ser interpretados e ganham significados mais objetivos, a criança consegue observar formas diferentes que contribui para entender que existem diferentes maneiras de entender o fato. O pensamento passa a ser menos egocêntrico e a criança consegue construir um pensamento mais lógico e entende alguns fatores importantes para sua realidade social e cultural, como as regras. Por fim, na etapa operatório-formal o pensamento se torna dedutivo e mais concreto, o que faz com que a criança consiga trabalhar com a realidade possível e entenda todas as questões em sua volta.

Além de observar a teoria de Piaget com relação ao desenvolvimento e aprendizagem, Vygostisky também deixa sua teoria onde a criança como um ser ativo de maneira sócio-cultural representa suas ideias e é capaz de interagir com o meio, dito isso, é importante que a haja a troca de conhecimento de maneira respeitosa mas, o professor precisa ter uma maneira de atribuir seu posicionamento para que a criança avance do estágio real, e busque a saída da zona de conforto na zona de desenvolvimento próximo, para não ser um ser passivo e que as contribuições não precisam ser impostas, que o aluno saia com o poder de querer buscar conhecer mais instaurado dentro de si (MIRANDA, 2010).

4.3 A ludicidade e sua contribuição na construção de valores

A realidade da Educação Física nas escolas iniciou com uma abordagem higienista, onde o exercício físico era visto como algo que curaria todas as doenças, inclusive as que teoricamente não apresentam cura e sim tratamento, dentro da visão dos médicos, a ginástica chegou trazendo igualdade nas atividades propostas, mas ainda era algo muito relativo principalmente por não priorizar questões como individualidade biológica, sendo assim, a presença de um médico poderia ser mais importante do que a do próprio profissional da área (CHICON, 2008).

Compreedemos dentro da organização da Base Nacional Comum Curricular em seus princípios para o ensino fundamental I que é importante tratar desses conteúdos para evitar ações excludentes e para combater atitudes preconceituosas dentro do contexto de sociedade, tanto com pensamentos voltados para cultura ou para seus companheiros de classe. Dentro do plano de aula podem ser abordadas tais questões que importam para o entendimento dos alunos (BRASIL, 2018).

A Educação Física aborda diversos conceitos dentro do contexto da escola como: Jogos e brincadeiras, Dança, Lutas, Ginástica, Esportes e Esportes de aventura. A realização das aulas dependem de como o professor em sua abordagem pretende passar os conteúdos, onde o planejamento da aula consiga atrair a participação de todos os alunos presentes. A questão de inclusão não se caracteriza apenas no contexto da saúde ou de aspectos relacionados à funcionalidade do corpo, mas também com a cultura e suas questões sociais.

A visão dos profissionais de uma maneira geral quando se trata de incluir um aluno dentro do contexto de aula visando alunos com deficiência física total ou parcial, ou com algum transtorno intelectual apresentam apenas a possibilidade de adaptar as atividades apenas para as crianças, tratando muitas vezes as questões como se estivessem em um projeto filantrópico, modificando a atividade para o aluno em vez de modificar a atividade para todos. O professor precisa valorizar as diferentes formas de incluir um aluno dentro do contexto da aula, onde todos busquem ser tratados da mesma maneira (AGUIAR; DUARTE 2005).

A educação inclusiva tem um defensor que por sua vez, fez uma declaração pontuando todas as questões importantes para uma pessoa que tem necessidades educativas de maneira específica, isso implica que de acordo com o tópico de diretrizes de ação a nível nacional “16. A legislação deverá reconhecer o princípio da igualdade de oportunidades para as crianças, os jovens e os adultos com deficiência na educação primária, secundária e terciária, sempre que possível em contextos integrados.” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Baseando-se na Constituição da República Federativa do Brasil em seu capítulo III, a educação precisa acontecer de maneira obrigatória, e com isso se reforça a importância de iniciar o processo social educativo das crianças, para que elas iniciem a compreensão da sua cultura e de sua realidade social de maneira democrática, sendo primordial que haja igualdade nas condições de aprendizado, dando ênfase no acesso e permanência na escola. E com o auxílio da ludicidade, os jogos e brincadeiras podem transmitir conteúdos tão complexos como esse de maneira divertida (BRASIL, 1988).

Segundo Paulo Freire (1994) “Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia”. Seu pensamento está diretamente relacionado ao

professor com às práticas que definem a personalidade de um aluno, sendo um papel importante na formação humana, que o coloca à frente como referência para o aluno, não deixando aquilo que se acredita ser certo apenas na teoria deixar sem a prática.

A construção da ética e seus valores morais podem ser tratadas dentro dos conteúdos escolares, de maneira lúdica e dinâmica, para que os alunos compreendam o que significa respeitar às diferenças e compreender que elas são importantes, que existem e precisa fazer parte de maneira natural, sem segregação e com responsabilidade. O professor é fundamental para introduzir nos anos iniciais situações do cotidiano, e com uma abordagem crítica as questões complexas podem se tornar mais discutidas e entendidas.

5. Considerações finais

A pesquisa abordou questões que são relevantes para a aprendizagem das crianças do ensino fundamental I no contexto da Educação Física escolar, mas que também podem ser levadas para todo o contexto da educação. A abordagem traz elementos importantes para formação dos sujeitos neste nível de escolaridade, momento esse no qual o aprendizado prazeroso atrai o interesse da criança para que aquele momento não seja apenas “Brincar por brincar”, mas que ocorra a troca de conhecimento com a práxis, sendo um marco para que a criança conheça aspectos sociais, desenvolva sua personalidade priorizando o respeito às diferenças, conceituando e compreendendo os valores e a si própria. Na abordagem dos teóricos Vygotsky, Piaget, Wallon conseguimos abordar as contribuições do eu do sujeito e sua relação com o meio, dentro das teorias visando também o contexto da Educação Física, Paulo freire dentro dos seus estudos também buscou relacionar a educação com a proximidade e conduta do professor para que, dentro do âmbito escolar, a criança consiga vivenciar todos os elementos descritos na BNCC e dos currículos de cada região.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M; ABADE, F. **Jogos para pensar: educação em direitos humanos e formação para a cidadania**. Belo Horizonte, 2013.

AGUIAR, J; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista brasileira de educação especial**. V11, nº 2, 2005.

ARAÚJO, Cleuton Francisco. Estatística na BNCC: proposta de atividades para os anos finais do ensino fundamental. **Brazilian Journal of Development** v.7, n,(1), p,1044-1050, 2021.

ARRAES, C. et al. Compreendendo a Psicomotricidade. **Revista de Psicologia**, v. 11, n. 36, p. 284, 30 jul. 2017.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Rev. paul. Educ.** São paulo, 20 ed, 2001.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed 2 ed, 2012.

BRAIT, L, et al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Rev eletrônica do curso de pedagogia**. Vol 8, nº1, 2010.

BUENO, J. **Psicomotricidade: Teoria e prática da escola**. São Paulo: Cortez, p 32-33-34, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, p 56, 2010.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

COELHO, S. Formação continuada de professores numa visão construtivista: contextos didáticos, estratégias e formas de aprendizagem no ensino experimental de Física. **Caderno Brasileiro de ensino de Física** v. 25 , n.1 , p 7, 2008.

COTONHOTO L; ROSSETTI,C; MISSAWA, D. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Revista Construção Psicopedagógica**. V 27, nº 28, 2019.

CHICON, J. Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar. **Movimento**, v 14, nº 1, Porto Alegre, 2008.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, Espanha, 1994.

DUTRA, W. Aspectos sociais na educação física escolar. **Rev efdesports**. Buenos Aires, ano 17, n 172, 2012.

FONSECA, V. Psicomotricidade: uma visão pessoa. **Construção Pedagógica**, São Paulo, v. 18, n. 17, p 42, dez 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 25^o ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

IMPOLCETTO, F et al. Educação Física no Ensino Fundamental e Médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários sistematização dos conteúdos da educação Física. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, 2007.

JÚNIOR, M, et al. Coletivo de autores: A cultura corporal em questão. **Rev Bras Ciênc Esporte**. V. 33, Nº2, 2011.

JUNIOR, W. Jogo, esporte e sociedade: considerações preliminares para uma análise correlacional. IX Simpósio Internacional processo civilizador. Ponte Grossa, Paraná, 2005.

LEVIN, E. A clínica psicomotora: O corpo na linguagem. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUIZ, J et al. As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotsky. **EFDesportes**, nº 195, ano 19, 2014.

MASSUMI, M. O Corpo e suas Dimensões anímicas, espirituais e políticas: perspectivas presentes na história da cultura ocidental e brasileira. Ribeirão Preto, v.1 n.1, p.7, 2005.

Medina-Papst, J., & Marques, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**. V,12.n,1.p,36-42, 2010.

MINAYO, M. (Org). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, p 22, 2001.

MIRANDA, M. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e prática pedagógica. **Ensino em-revista**. p 12-13-14, 2010.

OLIVEIRA, G.; CAMINHA, I. Epistemologia genética e educação física: algumas implicações pedagógicas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 1, nº 1, 2014.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco educação de jovens e adultos ensino fundamental**, 2019.

ROSSI, F. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales**. Minas Gerais, n 1 Ano I, 2012.

SEVERINO, C; PORROZZI, R. et.al. A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. **Revista Práxis**. V,2. Nº3, P,327-345, 2010.

SILVA, D. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. **Educar em Revista**. Nº36. 2015.

SILVA, D. EDUCAÇÃO E LUDICIDADE: UM DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA WALDORF. **Educar em Revista**. Curitiba, pág 110-113, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em: fevereiro 2003.

TACCA, M. C. V. R. et al Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. **Estudos de psicologia**. Natal, v,13.n,1,p 39-48. 2008.

XISTO, P. B. et al A PSICOMOTRICIDADE: UMA FERRAMENTA DE AJUDA AOS PROFESSORES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR. **Monografias Ambientais**, São Gabriel, v. 8, n. 8, p 1824-1825, Agosto 2012.

AGRADECIMENTOS

A busca pelo melhor da nossa profissão nos fez permanecer na luta por mudanças que não seriam possíveis se não houvessem professores e mestres tão qualificados, trazendo o melhor daquilo que é valioso, o conhecimento, para compreender o quão é importante a educação. E estamos trilhando esse caminho graças à permissão de Deus e das divindades sagradas, que vêm nos fortalecendo e nos amparando a cada momento difícil, fazendo de nossa fé um consolo para tornar possível aquilo que não tínhamos noção que era possível. Somos gratas pelos saberes, dedicação e paciência dos nossos orientadores, nossos guias da realização de um sonho.